

Consciência Negra é celebrada com samba e repúdio à discriminação racial

Dirigentes sindicais criticam distorções no país. IBGE revela que negros e mulheres ainda são os mais atingidos pelo desemprego



SINDICATO CONTRA O RACISMO – Gilberto Leal (E), Alexandre Batista, Almir Aguiar, José Ferreira, Kátia Branco, Carla Guimarães e Robson Silva na celebração da Consciência Negra, na Sede Campestre. No mesmo dia teve a “Chopada da Democracia”

As Secretarias de Políticas Sociais e de Cultura do Sindicato dos Bancários do Rio promoveram a celebração do mês da Consciência Negra, na Sede Campestre, no último sábado (19), com muito samba e alegria, ao ritmo do Grupo Arruda. Mas não faltou a crítica dos bancários à discriminação racial no Brasil. O evento ocorreu ao mesmo tempo da “Chopada da Democracia”, organizada pelo Comitê de Lutas da categoria, que tem na direção o diretor do Sindicato Alexandre Batista, comemorando a vitória do presidente eleito Luiz Inácio Lula da Silva e da democracia nas eleições de 2022.

“O governo Lula retomará o compromisso com a causa do movimento negro e a luta antirracista está na agenda das políticas públicas. O Bolsonarismo aflorou o racismo no Brasil e temos que enfrentar esta questão. É papel de toda a sociedade mudarmos esta cultura histórica do racismo no país”, disse o diretor da Secretaria de Cultura do Sindicato, Gilberto Leal.

“É importante que, com a eleição de um governo popular e democrático, façamos o enfrentamento contra o racismo para acabar com as dis-



O Grupo Arruda agitou os bancários e bancárias com o melhor do samba

torções no mercado de trabalho, as diferenças salariais a fim de garantir a igualdade de oportunidades, o direito à ascensão profissional e social e empregos de qualidade para todos, com inclusão de negros e negras, cobrando mais políticas afirmativas”, destacou o diretor da Secretaria de Combate ao Racismo da Contraf-CUT, Almir Aguiar.

Mesmo de férias, José Ferreira fez questão de participar dos dois eventos.

O MERCADO É RACISTA

O desemprego ainda atinge milhares de trabalhadores no Brasil e a retomada do desenvolvimento econômico para gerar novos postos de trabalho com carteira assinada é um dos maiores desafios do presidente eleito, Luiz Inácio Lula da Silva (PT). A taxa média de desocupação se manteve estável no terceiro trimestre de 2022. Os dados são do IBGE (Instituto Bra-

sileiro de Geografia e Estatística), divulgados na quinta-feira passada (17). A desocupação ficou em 8,7%, uma redução de 0,6 ponto percentual em relação ao trimestre imediatamente anterior e de 3,9 pontos em comparação ao mesmo período de 2021. Apesar da queda no desemprego, o país tem gerado mais trabalho precário e sem direitos: quase 40 milhões estão no mercado informal e a renda média das famílias continua caindo.

Outro dado que preocupa é que o mercado de trabalho brasileiro mantém uma característica injusta e desigual: negros e mulheres continuam sendo os mais atingidos pela crise e as demissões no país.

Na questão racial, os números também revelam um ranço histórico de preconceito. A desocupação atingiu 6,8% entre os brancos, portanto, abaixo da média, mas entre pretos e pardos, a taxa está acima dos números gerais: 11,1% e 10%, respectivamente.

Já a desocupação entre mulheres é também substancialmente maior do que a média geral, atingindo 11%, enquanto que entre homens, o índice é de 6,9%, abaixo da média.

É NESTE SÁBADO

Ato político e cultural da Consciência Negra será em Campo Grande

O Comitê Popular de Luta, incluindo a categoria bancária, realiza neste sábado (26), a partir das 9 horas, no calçadão de Campo Grande, Zona oeste do Rio, um evento que fecha a celebração do mês da Consciência Negra. A atividade contará com música, poesia, capoeira e jongo. Haverá ainda um microfone aberto à população, para falas na luta contra o racismo e pela igualdade de oportunidades.

“É muito importante a participação de toda a sociedade, negros e brancos, na mobilização contra a discriminação racial. Convoco toda a categoria que mora na região a participar desta festa e da luta por um Brasil sem preconceito e justo para todos”, disse a diretora do Sindicato dos Bancários do Rio, Jô Araújo.



Fique atento ao expediente bancário na Copa

O espanhol Santander é o mico da Copa e diz que não vai abonar horas não trabalhadas durante a competição

Bancários e bancárias devem ficar atentos para os horários de funcionamento dos bancos, conforme informação dada pela Federação Brasileira dos Bancos (Febraban) na última quinta-feira (17), sobre os horários especiais de atendimento ao pú-

blico em agências bancárias de todo o país nos dias em que a seleção brasileira jogar na Copa do Mundo 2022. Esta Copa do Mundo já tem o seu mico: O Santander, espanhol, é o único banco do país que diz que não vai abonar as horas não traba-

lhadas durante a competição devido ao horário especial estabelecido pela Febraban. Com esse mal humor do Santander, não será surpresa se a categoria bancária tiver duas torcidas nesta Copa: uma em favor do Brasil e outra contra a Espanha.

Quando o jogo começar às 12h:

Das 9h às 11h e das 15h30 às 16h30 em estados com horário igual ao horário de Brasília. Das 8h às 10h e das 14h30 às 15h30 nos estados com diferença de 1h em relação ao horário de Brasília. Das 7h às 9h e das 13h30 às 14h30 nos estados com diferença de 2h em relação ao horário de Brasília.

Quando o jogo começar às 13h:

Das 8h30 às 11h30 em estados com horário igual ao horário de Brasília. Das 7h30 às 10h30 nos estados com diferença de 1h em relação ao horário de Brasília. Das 7h às 9h30 nos estados com diferença de 2h em relação ao horário de Brasília.

Quando o jogo começar às 16h:

Das 9h às 14h em estados com horário igual ao horário de Brasília. Das 8h às 13h nos estados com diferença de 1h em relação ao horário de Brasília. Das 7h às 12h nos estados com diferença de 2h em relação ao horário de Brasília.



O Brasil estreia na Copa do Qatar, no dia 24 de novembro, contra a Sérvia, às 16h (horário de Brasília). Aos 38 anos, Thiago Silva é a garantia de qualidade técnica na zaga brasileira.

OBITUÁRIO

Hebe de Bonafini, líder das Mães da Praça de Maio



A líder da Associação Mães da Praça de Maio, Hebe de Bonafini (foto), morreu no último domingo (20), aos 93 anos, na Argentina. Hebe foi cofundadora e símbolo do movimento de mães, criado nos anos 70, para cobrar informações sobre os filhos sequestrados, torturados, desaparecidos e assassinados pela ditadura militar que governou o país entre 1976 e 1983 e deixou um rastro sangrento de 30 mil mortos. O movimento, ainda hoje, se reúne todas as quintas-feiras para marchar na praça de mesmo nome, diante da Casa Rosada, sede do governo argentino, em protesto contra a ditadura naquele país. Hebe perdeu dois de seus três filhos sequestrados pelos militares. A causa da morte não foi informada.

Sindicato retoma prevenção à covid em suas dependências

Diretoria da entidade cobra para que os bancos tomem o mesmo cuidado com a vida das pessoas

A Diretoria Executiva do Sindicato dos Bancários do Rio, reunida na última segunda-feira (21), decidiu, por unanimidade, retomar os protocolos de prevenção à covid 19, tais como uso obrigatório de máscaras nas dependências da entidade, aplicação constante de álcool 70, higienização por empresas especializadas e demais regras de prevenção, em virtude do aumento significativo dos casos de variantes da doença no Município do Rio e conforme orientações das autoridades sanitárias.

O diretor de administração do Sindicato, Alexandre Batista, ressaltou a importância das medidas tomadas.

“Esta decisão reafirma a nossa preocupação com a saúde e a vida da categoria, dos seus funcionários e visitantes.



A propósito, já passou da hora dos bancos tomarem as mesmas medidas de prevenção, em respeito à vida dos bancários

e clientes, evitando que uma nova onda da covid se acelere no país”, disse o sindicalista.

Outra informação impor-

tante é que, no dia 16 de dezembro, excepcionalmente, o Sindicato terá seu funcionamento limitado até às 12h.

Bancários fazem campanha contra assédio em agências do Itaú

Como parte de uma campanha contra o assédio moral no Itaú, o Sindicato retardou o início do expediente na agência Penha, nesta quinta-feira (17) para conversar com os funcionários e com a gestora da unidade. O diretor do Sindicato, Jorge Lourenço, explicou que a iniciativa será uma constante, e que tem como objetivo acabar com esta prática dentro do banco. Maria Izabel Menezes, membro da Comissão de Organização dos Empregados (COE) e diretora da entidade, assim como Adriano Campos, Edelson Figueiredo, Mário Márcio e Eliete Lima também participaram da atividade.

“Conversamos com os funcionários, com a gestora da unidade e outra responsável pela área. Ambas se comprometeram a zelar para que este tipo de prática não aconteça na agência”, explicou Lou-



Diretores do Sindicato no protesto contra o assédio moral, em ato público na agência Penha do Itaú, Zona da Leopoldina

renço. Acrescentou que o assédio moral, pressão ligada ao cumpri-

mento de metas abusivas, está fazendo disparar o número de casos

de doenças psicossomáticas.

Maria Izabel adiantou que o Sindicato não vai admitir a existência desta prática. Orientou os funcionários de agências onde ocorra esta pressão ilegal a denunciar ao Sindicato. Lourenço disse que as denúncias serão apuradas e os gestores procurados. “Não vamos admitir este tipo de violência psicológica por parte do Itaú que usa o assédio moral pressionando de cima para baixo. Vamos fazer protestos onde for preciso, de forma sistemática”, avisou.

“Estaremos fiscalizando os exageros nas cobranças de metas abusivas e assédio moral em todas as regionais que estão deixando os trabalhadores cada dia mais doentes, entre outros, com casos de síndrome de burnout”, acrescentou o diretor da Secretaria de Saúde do Sindicato, Edelson Figueiredo.

No dia 16 de dezembro, excepcionalmente, o Sindicato terá seu funcionamento limitado até às 12h.

BB limita-se a impor regras na 'negociação' sobre teletrabalho

A diretoria do Banco do Brasil se limitou a apresentar regras já existentes para o trabalho em casa, no que seria uma primeira reunião de negociação sobre teletrabalho, realizada na segunda-feira (21). “Não foi uma negociação de fato, mas uma apresentação muito genérica de um plano piloto já existente, sem muita perspectiva de atender às demandas dos funcionários”, avaliou Rita Mota, integrante da Comissão de Empresa dos Funcionários (CEBB) e diretora do Sindicato.

“Duas reivindicações importantes são a ampliação do número de funcionários em home office, bem como o aumento do percentual de dias no trabalho à distância. O limite do teletrabalho é de 50%, com isto, os funcionários acabam não fazendo jus à ajuda de custo porque, segundo as regras fixadas pelo BB, só podem trabalhar em casa menos tempo que isto”, criticou. Rita disse ainda que é preciso que o banco reveja a sua posição.



Imagem Contraf CUT

receber a ajuda de custo conquistada no novo ACT.

TI: LIBERAÇÃO

O banco também admitiu que apenas os funcionários da área de tecnologia da informação (TI) são liberados para exercer 100% das atividades em home office, pois tem interesse em “reter talentos”. Por outro lado, ao ser questionado porque trabalhadores que sofrem com alguma comorbidade não estão conseguindo acessar esse direito, a resposta da empresa foi que “o TRI [trabalho remoto institucional] não tem como objetivo cuidar da saúde”.

Apesar de reconhecer as leis 14.442/2022 e 14.457/2022, que concedem o direito de home office para pais, mães e tutores com crianças de até 4 anos e de até 6 anos ou com deficiência (independentemente da idade), o banco pontuou que só está liberando o trabalho remoto nas unidades que foram habilitadas pelos diretores responsáveis.

DIREITO AO HOME OFFICE

A negociação do tema foi um compromisso assumido entre as partes no acordo coletivo de trabalho (ACT) 2022-2024. “Há uma demanda grande dos trabalhadores das áreas meio, especialmente dos escritórios, para terem direito ao home office, mas o que recebemos do banco foi uma apresentação em powerpoint que mantém muito li-

mitado o acesso ao trabalho remoto”, avaliou Fernanda Lopes, representante da Confederação Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro (Contraf-CUT) na CEBB.

Segundo o banco, apesar de 17.509 funcionários terem permissão para o home office, somente 9.849 estão exercendo essa modalidade, sendo que a grande maioria em apenas dois dias por semana, ou seja, menos de 50% dos dias úteis e, portanto, sem o direito de

Acordo preservou direitos do Saúde Caixa

O Sindicato tem recebido telefonemas de empregados da Caixa Econômica Federal com dúvidas a respeito da contribuição sobre o 13º salário para o Saúde Caixa. O desconto está sendo feito devido ao acordo – aprovado em votação virtual nos dias 28 e 29 de outubro último em todo o país – que garantiu a manutenção de todos os direitos do plano e impediu que o banco suspendesse a sua contribuição para o Saúde Caixa.

“O objetivo do acordo foi o de cobrir os déficits que vinham se acumulando nos últimos anos, já que o governo limitou a participação da empresa, em seu estatuto, a 6,5% da folha de pagamentos”, frisou Rogério Campanate, integrante da Comissão Executiva dos Empregados (CEE) e diretor da Secretaria de Bancos Públicos do Sindicato.

CONTRIBUIÇÃO ADICIONAL

No Rio de Janeiro, a votação foi antecedida por uma assembleia



Rogério Campanate (E) lembra que acordo que estabeleceu a contribuição sobre o 13º salário foi aprovado pelos empregados em assembleia virtual realizada nos dias 28 e 29 de outubro

de esclarecimentos no dia 27, e por plenárias, uma organizada pela Federação-RJ em 14 de outubro e outra pelo Sindicato, no dia 19 daquele mês, para tirar as dúvidas sobre a proposta. A Contraf-CUT também realizou uma live, no dia 26 explicando os motivos do movimento sindical defender a aprovação dos itens do Saúde Caixa, que preservam princípios

fundamentais do plano.

Um grupo de trabalho formado pelos empregados conseguiu apresentar uma proposta que mantinha os princípios do pacto intergeracional e da solidariedade no Saúde Caixa. Como havia uma projeção que previa um aumento nos custos do plano para os exercícios seguintes, depois de um

período de estabilidade durante a pandemia, a proposta passou a prever uma contribuição adicional, que seria cobrada no mês de novembro, sobre o 13º salário, para garantir a sustentabilidade financeira do plano (assim como ocorre em outros planos, a exemplo da Cassi, plano de saúde dos funcionários do Banco do Brasil).